

CUIDADOS PALIATIVOS VETERINÁRIOS

PRIMEIRA EDIÇÃO - 2023



Ana Cláudia Mesquita Garcia
Jessica Chagas Affonso Gouveia
Marimar Mayworm Beck



**E-book
gratuito**

© 2023 Direito de reprodução do livro de acordo com a Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998. Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte. Título: Cuidados Paliativos Veterinários.



Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL-MG
Endereço: Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700
Centro – Alfenas – Minas Gerais – Brasil – CEP:
37.130-001

Reitor: Sandro Amadeu Cerveira

Vice-reitor: Alessandro Antônio Costa Pereira

Sistema de Bibliotecas da UNIFAL-MG / SIBI/UNIFAL-MG

Autoras: Ana Cláudia Mesquita Garcia, Jessica Chagas Affonso Gouveia, Marimar Mayworm Beck

Revisores: Carolinne Torres S. Dias, Huber Aristóteles N. da Gama Filho

Editoração: Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG)

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Alfenas
Biblioteca Central – Campus Sede

Garcia, Ana Cláudia Mesquita

Cuidados paliativos veterinários / Ana Cláudia Mesquita Garcia, Jessica Chagas Affonso Gouveia, Marimar Mayworm Beck. – Alfenas - MG: Ed. UNIFAL-MG, 2023.

21 f. : il. --

ISBN: 978-65-86489-69-9 (e-book)

Formato do arquivo: PDF

Inclui bibliografia.

1. Cuidados Paliativos. 2. Veterinária. 3. Saúde. I. Gouveia, Jessica Chagas Affonso. II. Beck, Marimar Mayworm. III. Título.

CDD 636

Ficha Catalográfica elaborada por Ronan Lázaro Gondim
Bibliotecário-Documentalista CRB-6/2504

Autoras

Ana Cláudia Mesquita Garcia

Doutora. Enfermeira paliativista. Docente na Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG).

Jessica Chagas Affonso Gouveia

Psicóloga. Médica Veterinária. Pós-graduada em Acupuntura e Terapia Assistida por Animais. CBA em Gestão de Negócios.

Marimar Mayworm Beck

Mestre. Médica veterinária. Fisioterapeuta. Pós-graduada em Acupuntura.

Revisores

Carolinne Torres S. Dias

Centro de Reabilitação Veterinária Flor de Lótus. Médica Veterinária graduada pela Universidade de São Paulo (FMVZ-USP). Doutora pela Universidade de São Paulo (FM-USP). Pós-graduação em Dor e Cuidados Paliativos Veterinários. Coordenadora da pós-graduação de Cuidados Paliativos e Tratamento da Dor do instituto PAV - Medicina Veterinária.

Huber Aristóteles N. da Gama Filho

Centro de Reabilitação Veterinária Flor de Lótus. Médico Veterinário pela Universidade de São Paulo (USP). Especialista em Acupuntura Veterinária.

Sumário

Apresentação	04
1. O que são Cuidados Paliativos?	05
2. O que são Cuidados Paliativos Veterinários?	06
3. Como os Cuidados Paliativos surgiram na Medicina Veterinária?	07
4. Princípios dos Cuidados Paliativos Veterinários.....	08
5. A partir de que momento na história clínica do paciente os Cuidados Paliativos Veterinários se tornam uma opção?.....	10
6. O papel das terapias complementares na abordagem dos Cuidados Paliativos Veterinários	11
7. Eutanásia	12
8. Quem pode realizar os Cuidados Paliativos Veterinários?	14
9. O que o tutor pode fazer pelo seu animal em Cuidados Paliativos?	15
10. Luto nos Cuidados Paliativos Veterinários.....	16
Considerações finais	18
Referências	20



APRESENTAÇÃO

CUIDADOS PALIATIVOS VETERINÁRIOS

“A compaixão pelos animais está intimamente ligada à bondade de caráter, e pode ser seguramente afirmado que quem é cruel com os animais não pode ser uma boa pessoa.”

ARTHUR SCHOPENHAUER

O e-book **Cuidados Paliativos Veterinários** é uma iniciativa do Projeto de Extensão “PaliAÇÃO: ciência fácil em audiovisual” da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG), em conjunto com as Médicas Veterinárias Jessica Chagas Affonso Gouveia e Marimar Mayworm Beck. Este e-book tem como objetivo disseminar, entre a população, informações a respeito da temática dos Cuidados Paliativos (CP) no contexto da

Medicina Veterinária, por meio de uma linguagem simples, clara e objetiva.

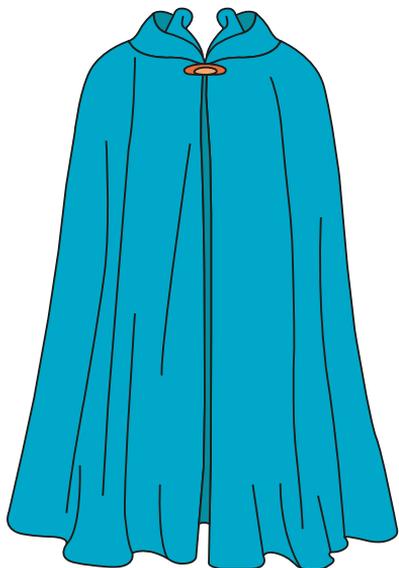
Com este material, temos o intuito de explicar aos tutores de animais a importância desta abordagem de cuidados para que saibam o que são os Cuidados Paliativos Veterinários e como esta forma de cuidar pode contribuir para a qualidade de vida do animal nos casos de doenças graves e progressivas.



1. O QUE SÃO CUIDADOS PALIATIVOS?

A palavra “paliativo” deriva do latim *pallium*, que significa manto ou proteção. O *pallium* era um manto protetor usado por viajantes da antiguidade para se protegerem das condições climáticas durante as viagens. Considerando este contexto, os CP humanos têm a finalidade de proteger as pessoas com doenças graves e seus cuidadores dos sintomas angustiantes destas enfermidades (Garcia et al., 2022).

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), os CP são uma abordagem de cuidados oferecidos por uma equipe multiprofissional (profissionais de saúde de diversas áreas) que têm como objetivo melhorar a qualidade de vida e aliviar o sofrimento (físico, psicológico, social e espiritual) de pessoas que enfrentam doenças graves, debilitantes ou ameaçadoras da vida, bem como de seus familiares (OMS, 2020).



Pallium - manto

2. O QUE SÃO CUIDADOS PALIATIVOS VETERINÁRIOS?

Aplicando este conceito na Medicina Veterinária, podemos entender os Cuidados Paliativos Veterinários (CPV) como uma abordagem de cuidados que busca melhorar a qualidade de vida dos pacientes (animais) que enfrentam doenças graves e potencialmente fatais. Os CPV têm como objetivo tratar a dor e amenizar os sintomas que interferem na rotina do animal, sendo de grande importância em casos de diagnóstico de doenças incuráveis e que necessitem de

cuidados intensivos por longo prazo (Magalhães; Angelo, 2021).

Os CPV procuram proporcionar aos pacientes qualidade de vida, bem-estar, conforto e dignidade até o fim da vida. Para os tutores e/ou cuidadores, ajuda na orientação sobre sua saúde mental e no apoio no período de luto. Nesse sentido, os CPV têm como objetivo proteger os pacientes e seus cuidadores do sofrimento advindo de doenças graves e doenças incuráveis (IAAHPC, 2009).

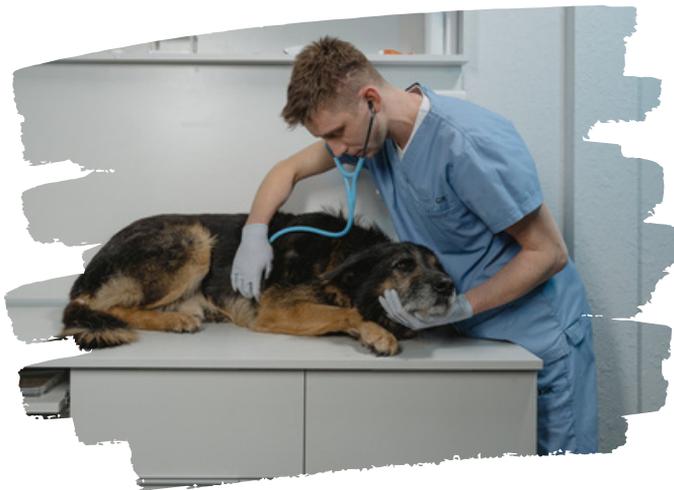


3. COMO OS CUIDADOS PALIATIVOS VETERINÁRIOS SURGIRAM NA MEDICINA VETERINÁRIA?

Os CPV são um campo emergente, sendo que os primeiros debates sobre o assunto ocorreram por volta da década de 1980 nos Estados Unidos (Cohen, 2014). A Associação Internacional de Hospice e Cuidados Paliativos Animal (International Association of Animal Hospice and Palliative Care - IAAHPC) promove apoio físico, emocional e espiritual aos cuidadores de animais com doenças graves e atua na educação de profissionais e no desenvolvimento de pesquisas na área de CP para animais (<https://iaahpc.org/>) (Cohen, 2014). A IAAHPC foi estabelecida em 2009

e tem como uma de suas funções a publicação das diretrizes que orientam a prática dos CPV (Magalhães; Angelo, 2021).

A inserção dos CP na Medicina Veterinária foi facilitada pelo fato de que, principalmente nos dias atuais, os animais de estimação têm sido considerados como membros da família (famílias multiespécie). No Brasil, os CPV ainda são pouco conhecidos, no entanto, há uma tendência de crescimento desta área ao se considerar o aumento do número de animais de estimação e o desenvolvimento da Medicina Veterinária (Magalhães; Angelo, 2021).



4. PRINCÍPIOS DOS CUIDADOS PALIATIVOS VETERINÁRIOS

Assim como nos CP para humanos, os CPV também são orientados por princípios que devem nortear a prática do profissional médico veterinário (IAAHPC, 2009). Abaixo estão apresentados os princípios que orientam a prática dos CPV, de acordo com o proposto pela IAAHPC (2009):

1. *Alívio da dor*

Doenças graves podem causar uma mistura de sofrimento físico e emocional que são experimentados pelos animais enfermos, em especial aqueles em fim de vida. Sendo assim, é de grande importância o entendimento técnico do médico veterinário no controle físico da dor de seus pacientes, assim como habilidades extras, muitas vezes não aprendidas na faculdade, que levam em consideração técnicas de comunicação, empatia e compaixão para o entendimento e melhoria da qualidade de vida do tutor e seu animal, visando a parte psíquica do componente multifatorial da dor.

O controle da dor física é uma preocupação primária, pois os animais não conseguem se expressar como os humanos.

Embora a avaliação da dor nos pacientes veterinários não seja fácil, existem maneiras de se fazer isso, como, por exemplo, pelo histórico da condição do paciente, pela observação do comportamento, dentre outras.

O manejo da dor é de suma importância para os CPV, pois quando a enfermidade já está instalada, a progressão da dor é lenta e mais difícil de ser identificada e é nessa fase que os CP entram para oferecer bem-estar e qualidade de vida ao animal.

2. *Padrão de comportamento dos pacientes veterinários*

É indispensável o conhecimento do comportamento de cada animal que está sendo cuidado pela abordagem dos CPV, pois deve haver uma coerência de tratamento de acordo com cada indivíduo. A análise cuidadosa do animal em relação ao estado fisiológico e sua comunicação não-verbal são importantes, pois cada paciente tem a sua individualidade. É importante lembrar que os CPV podem beneficiar todos os animais, como por exemplo, cães, gatos, aves, equinos, répteis, dentre outros.

Os animais podem mascarar sua dor a fim de se resguardar, por isso a observação deve ser minuciosa e cautelosa, pois frequentemente há sinais sutis que refletem os seus sentimentos e sua condição física. Os animais possuem diversos mecanismos que os levam a mascarar a sua real condição de dor, tanto física quanto psíquica. O treinamento de veterinários em identificação e diagnóstico da dor é imprescindível para uma boa prática de CP, além do apoio de uma equipe multidisciplinar. O uso de escalas de dor e de técnicas de comunicação precisam fazer parte da rotina diária de profissionais paliativistas. Desta forma, tornamos essa avaliação mais objetiva e palpável, tanto para a equipe que acompanha o paciente quanto para os tutores.

3. Avaliação da qualidade de vida

A qualidade de vida do animal envolve os aspectos relacionados ao bem-estar, como os aspectos físico, social e emocional. Normalmente a doença, a deficiência ou as alterações orgânicas relacionadas à

idade afetam de forma negativa a condição de vida do paciente. Preservar a saúde do paciente é uma tarefa de extrema importância no contexto dos CPV.

4. Bem-estar emocional

O bem-estar emocional do animal é essencial. Para tanto, os CPV buscam a prevenção e o alívio de estados emocionais negativos por meio do controle da dor, redução das fontes de ansiedade, minimização do tédio e do isolamento. É necessário promover a felicidade do animal por meio do enriquecimento ambiental, da interação humano-animal, do afeto e de boa alimentação.

5. Colaboração e consenso

É importante que o processo de tomada de decisão a respeito do tratamento do animal seja realizado de forma compartilhada entre médico veterinário e tutor, considerando os valores e crenças deste tutor, e, principalmente, levando-se em consideração o bem-estar do paciente, com o respaldo técnico.



5. A PARTIR DE QUE MOMENTO NA HISTÓRIA CLÍNICA DO PACIENTE OS CUIDADOS PALIATIVOS VETERINÁRIOS SE TORNAM UMA OPÇÃO?

Os CPV são indicados nos seguintes casos:

- Animais idosos que apresentem algum comprometimento físico que tenha impacto em sua qualidade de vida (a idade não é um indicador por si só, o que se leva em conta são as alterações orgânicas, físicas ou psíquicas causadas pela idade e o sofrimento que isto causa para o animal);
- A partir de um diagnóstico de doença crônica, grave e modificadora da qualidade de vida (insuficiência de sistemas e órgãos - rim, fígado, por exemplo, osteoartrose, doenças neurológicas - cinomose, síndrome da disfunção cognitiva/"demência", endocrinopatias, dermatites crônicas, entre outras);
- Quando o animal apresenta alguma doença grave para a qual não há cura e/ou que já esteja em estágio avançado.

É importante ressaltar que os CPV podem ser realizados em domicílio ou em clínicas ou hospitais veterinários, mas sobretudo dependem de uma equipe e não apenas de um só profissional. Por exemplo, o clínico geral paliativista pode atender por uma vida inteira um paciente dentro destes preceitos, no entanto ao precisarmos de cuidados hospitalares em alguma fase específica da doença, tudo pode ser perdido se essa equipe de intensivistas não estiver devidamente alinhada e treinada de acordo com o proposto pelos princípios dos CPV.



6. O PAPEL DAS TERAPIAS COMPLEMENTARES NA ABORDAGEM DOS CUIDADOS PALIATIVOS VETERINÁRIOS

As terapias complementares podem ser entendidas como um amplo grupo de práticas terapêuticas que não fazem parte da medicina alopática. Tais práticas vêm ganhando espaço inclusive na Medicina Veterinária. Associadas ao tratamento médico convencional, as terapias complementares têm por finalidade minimizar os sinais e sintomas causados por diversas doenças (Medeiros, 2020; OMS, 2013). Terapias complementares como a acupuntura (técnica da medicina chinesa que consiste na

aplicação de agulhas em pontos específicos do corpo), a moxabustão (técnica da medicina chinesa que aquece regiões ou pontos de acupuntura no corpo através da queima da erva medicinal), a ozonioterapia (utilização do gás ozônio misturado ao oxigênio para a produção de antioxidantes naturais), dentre outras, podem ser combinadas com a medicina convencional (tratamento medicamentoso, cirurgias, etc.) para melhorar a qualidade de vida do animal.



7. EUTANÁSIA

De acordo com um dos princípios dos CP humanos apresentados pela OMS, esta abordagem de cuidados afirma a vida e considera a morte como um processo natural que faz parte do ciclo da vida. Assim, os CP não pretendem apressar e nem adiar a morte. A abordagem dos CP é contrária ao prolongamento do processo de morte com sofrimento (distanásia). Vale ressaltar que, na abordagem dos CPV, o animal não será “abandonado” para morrer sem tratamento. O que acontece é que a partir do momento que se identifica que a condição do animal é grave, progressiva e irreversível, tutor e médico veterinário, por meio de um processo de tomada de decisão compartilhada, podem optar por mudar o foco do tratamento: uma vez que o tratamento curativo não surte mais efeito na mudança da evolução natural da doença, pode-se optar por uma abordagem de cuidados que vise o conforto, o alívio do sofrimento e a qualidade de vida do animal. Idealmente, o desejável é que assim que uma doença grave seja diagnosticada, a abordagem paliativa seja utilizada em conjunto com as terapias curativas.

No entanto, no Brasil a eutanásia de animais não-humanos é permitida em casos específicos. No contexto da Medicina Veterinária, a eutanásia pode ser entendida como: “a indução da cessação da vida animal, por meio

de método tecnicamente aceitável e cientificamente comprovado, observando sempre os princípios éticos” (CFMV, 2013).

A eutanásia é um procedimento eticamente aceitável, porém não deve ser a primeira opção de escolha para a resolução da situação, e sim ser uma possibilidade nos casos quando não há mais meios de proporcionar qualidade de vida ao animal. No contexto dos CPV e segundo o CFMV (2013), a eutanásia deve ser indicada quando o bem-estar do animal estiver comprometido de forma irreversível, sendo um meio de eliminar a dor e/ou o sofrimento dos animais, os quais não podem ser controlados por meio de analgésicos, sedativos ou de outros tratamentos; e quando o tratamento representa custos incompatíveis com a atividade produtiva a que o animal se destina ou com os recursos financeiros do tutor (CFMV, 2013).

Quando a eutanásia for a indicação, de acordo com critérios técnicos identificados pelo médico veterinário, é de responsabilidade deste profissional “esclarecer ao proprietário ou responsável legal pelo animal, quando houver, sobre o ato da eutanásia” (CFMV, 2012), bem como permitir que os tutores acompanhem a realização do procedimento, se estes desejarem.



A eutanásia pode ser realizada no ambiente doméstico ou em clínicas/hospitais veterinários. O tutor deverá assinar um termo jurídico legal autorizando a realização do procedimento, além de que o relato de todo o procedimento deverá constar em um prontuário devidamente documentado e datado. Vale ressaltar que é obrigação do médico veterinário respeitar os motivos religiosos/espirituais e morais dos tutores.

No ano de 2021, entrou em vigor a Lei Federal sob o nº 14.228/2021 (Brasil, 2021), que “dispõe sobre a proibição da eliminação de cães e gatos pelos órgãos de controle de zoonoses, canis públicos e estabelecimentos oficiais congêneres, salvo as disposições específicas que permitam a eutanásia”.

Ou seja, é proibida a eutanásia de cães e gatos de rua por órgãos de zoonose, canis públicos e estabelecimentos similares, exceto em casos de doenças graves ou enfermidades infectocontagiosas incuráveis que coloquem em risco a saúde humana e de outros animais. Para doenças zoonóticas incuráveis como, por exemplo, a leishmaniose (que atualmente possui tratamento por meio dos Cuidados Paliativos com a finalidade de controle dos sintomas causados pela doença), a eutanásia não pode ser a única e nem primeira opção nestes estabelecimentos.

É importante ressaltar que o tutor e o médico veterinário devem conversar sobre o quadro clínico do paciente para juntos decidirem qual a melhor opção de tratamento, visando ao conforto, ao bem-estar e à qualidade de vida do animal.

8. QUEM PODE REALIZAR OS CUIDADOS PALIATIVOS VETERINÁRIOS?

De acordo com a IAAHPC (2009), a equipe que presta CPV deve contar com a presença de médicos veterinários de diferentes especialidades. Apesar de os CPV estarem em grande expansão, ainda não há legislação ou orientações de órgãos competentes a respeito do assunto no Brasil.

O papel do médico veterinário consiste em:

- Proporcionar qualidade de vida ao animal;
- Respeitar os desejos do tutor;
- Respeitar os limites emocionais e financeiros dos tutores;
- Esclarecer a situação real do diagnóstico e prognóstico;

- Se colocar à disposição para momentos críticos que possam surgir;
- Orientar o cuidador com os cuidados domiciliares; e
- Discutir e esclarecer todas as opções de cuidados.

Vale ressaltar que de acordo com a Lei do exercício profissional da profissão de médico veterinário (Lei N° 5.517, de 23 de outubro de 1968), como disposto no Capítulo II, Art. 5°, é da competência privativa do médico veterinário o exercício da prática clínica em todas as suas modalidades (Brasil, 1968).



9. O QUE O TUTOR PODE FAZER PELO SEU ANIMAL EM CUIDADOS PALIATIVOS?

- Compartilhar individualidades do seu animal com o médico veterinário;
- Organizar a medicação em horários determinados por meio de planilhas, dentro da posologia determinada pela equipe de médicos veterinários, responsabilizando-se pela correta administração de tais medicamentos e afins.
- Realizar mudança de decúbito para evitar lesões por pressão e acúmulo de secreções (em pacientes acamados);
- Realizar exercícios que possam melhorar a respiração;
- Promover higiene física e oral;
- Fazer exercícios físicos no animal (sob orientação do médico veterinário);
- Realizar passeios curtos e determinados pelo médico veterinário;
- Se o paciente for cadeirante, realizar os exercícios na cadeirinha ou andadores para que o animal possa se sentir melhor;
- Passar tempo com o animal, como forma de carinho, atenção, zelo e compaixão por ele;
- Auxiliar na hidratação, alimentação, locomoção e outras atividades necessárias;
- Filmar e anotar informações úteis para o médico veterinário acompanhar o desenvolvimento do quadro clínico, como: dor física, falta ou ausência de apetite, dificuldade respiratória, perda de mobilidade, incontinência, náuseas e vômitos.



10. LUTO NOS CUIDADOS PALIATIVOS VETERINÁRIOS

Os seres sencientes (aqueles capazes de sentir sensações e sentimentos de forma consciente) possuem a capacidade de construir fortes vínculos afetivos com outros seres, principalmente com aqueles que nos acompanham ou cuidam de nós nos primeiros anos de vida. Somos programados biologicamente para exteriorizar ações que despertam e mantêm a proximidade do cuidador. Como ferramenta na compreensão dos vínculos, o apego é uma característica presente nas relações que apresentam vínculo afetivo (Vieira, 2019).

Ao cuidar de um animal apreciado por uma família, pode-se testemunhar a presença de um vínculo afetivo entre o tutor e o seu querido animal de estimação. A vivência do luto devido a morte de um animal de estimação, um processo doloroso causado pelo rompimento de um vínculo afetivo entre tutor e animal, pode levar a respostas físicas, emocionais e comportamentais (Vieira, 2019). Este luto é legítimo e deve ser reconhecido e respeitado, de modo que experimentar a dor e poder expressá-la são parte de um processo natural e saudável de vivência do luto (Lesnau; Santos, 2013; Vieira, 2019).

Vale ainda ressaltar que o pesar não ocorre apenas após a morte do animal. Existe o Luto Antecipatório, algo comum no contexto dos CP humanos, que consiste na apresentação de pensamentos sobre como será a vida sem aquele ser (Arantes, 2019), assim que se recebe um diagnóstico ruim.

Na cultura ocidental, as pessoas, de forma geral, não são preparadas para lidar com as perdas, e no caso dos animais de estimação isso se torna um transtorno maior devido à sociedade ainda não reconhecer como legítima a dor das pessoas que perdem um animal de estimação, sendo então considerado pelo que Kenneth Doka denominou luto não reconhecido (Casellato, 2015). Muitas vezes, os próprios médicos veterinários não sabem como acolher o tutor em seu sentimento de perda vivenciado pelo luto de um animal de estimação. Esse fato e a questão de não se possuir um sistema de apoio propício para esse processo de luto faz aumentar a chance de ocorrer o Transtorno de Luto Prolongado, que pode ser entendido como uma desorganização emocional prolongada, a qual impede a volta a uma rotina de vida normal.

Como afirmam Rodrigues e Labate (2012): “Negar a morte pode passar uma ideia de força e controle. Entretanto, uma perda seguida de uma precária ou ‘má’ elaboração do luto – quando não se permite a expressão da tristeza e da dor – traz graves consequências, como a maior possibilidade de adoecimento”. Nesse contexto, o luto mal processado tem se tornado um problema de saúde pública,

considerando o crescente número de pessoas que adoecem em função de uma excessiva carga de sofrimento sem possibilidade de elaboração, o que afeta também os profissionais de saúde que lidam com o sofrimento alheio e que, frequentemente, não têm espaço para cuidar de seu próprio sofrimento (Rodrigues; Labate, 2012).



Fonte: @petlosspsychologist

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os CPV têm beneficiado tanto os animais quanto os humanos (os tutores e os próprios médicos veterinários), considerando seus objetivos de melhorar a qualidade de vida, gerar bem-estar e aliviar o sofrimento do indivíduo. Assim, esta abordagem de cuidados tem trazido avanços para o tratamento da dor, de enfermidades graves, para pacientes com necessidades especiais e, até mesmo, para os animais idosos com alguma disfunção ou doença crônica. Para um cuidado adequado é necessária uma equipe multiprofissional, sendo de suma importância um grupo profissional unido e coeso, para que o tratamento tenha êxito, atingindo os resultados esperados.

Os CPV ainda estão em desenvolvimento, também por isso, esta é uma abordagem de cuidados ainda pouco conhecida, inclusive dentre os próprios profissionais veterinários. Assim, esta publicação buscou apresentar de forma breve a importância dos Cuidados Paliativos, especificamente na Medicina Veterinária. Vale ressaltar que esta abordagem de cuidados visa aliviar o sofrimento não apenas dos animais, mas também de seus tutores, inclusive durante o período de luto, e também da própria equipe médico-veterinária, por ter suas angústias e dores como profissionais técnicos da área da saúde e dos cuidados, também acalentadas.

Esperamos que muitos animais (humanos e não-humanos) possam se beneficiar deste material!





Fonte: @janegoodallcan

“Quando você passa a vida de uma forma significativa com um cachorro, gato, coelho, cavalo, porco, pássaro, sabe muito bem que não somos os únicos seres no planeta com personalidades, mentes e emoções, e amor”.

Jane Goodall - ativista pela conservação e proteção animal

REFERÊNCIAS

Arantes ACQ. A morte é um dia que vale a pena viver. Rio de Janeiro: Editora Sextante, 2019.

Brasil. Lei nº 14.228, de 20 de outubro de 2021. Dispõe sobre a proibição da eliminação de cães e gatos pelos órgãos de controle de zoonoses, canis públicos e estabelecimentos oficiais congêneres; e dá outras providências. D.O.U. DE 21/10/2021, P. 6. Acesso em 25 de março de 2022.

Brasil. Lei nº 5.517, de 23 de outubro de 1968. Dispõe sobre o exercício da profissão de médico-veterinário e cria os Conselhos Federal e Regionais de Medicina Veterinária. Câmara dos Deputados. D.O.U. DE 25/10/1968, P. 9401. Acesso em 25 de março de 2022.

Casellato G. Luto não reconhecido: O fracasso da empatia nos tempos modernos. In: Casselato G. O resgate da empatia: suporte psicológico ao luto não reconhecido. São Paulo: Summus, 2015.

Cohen K. Cuidados Paliativos em Pequenos Animais: Uma Visão Humanista no Fim da Vida. Brasília: UnB, 2014. 43 p. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/10417/1/2014_KarinCohen.pdf. Acesso em: 25 março 2022.

Conselho Federal de Medicina Veterinária. Guia Brasileiro de Boas Práticas em Eutanásia em Animais: Conceitos e Procedimentos Recomendados. Distrito Federal: Brasília, 2013. 1v. 62p. Disponível em: <https://www.forp.usp.br/wp-content/uploads/2019/07/guiamv.pdf>. Acesso em: 25 março 2022.

Conselho Federal de Medicina Veterinária. Resolução nº 1000, de 11 de maio de 2012. Dispõe sobre procedimentos e métodos de eutanásia em animais e dá outras providências. Disponível em: [resolucao-cfmv-n-1000-2012.pdf](https://www.unesp.br/resolucao-cfmv-n-1000-2012.pdf) (unesp.br). Acesso em: 25 de março de 2022.

Garcia ACM (coord.) Cuidados paliativos: o que é e serve para quê? PaLIAÇÃO: ciência fácil em audiovisual. 2022. E-book (15p.) Disponível em: https://drive.google.com/file/d/16J4dRg5QzW_cc7THk1CxZUc6HxbM1W25/view?usp=sharing. Acesso em: 25 março 2022.

International Association of Animal Hospice and Palliative Care (IAAHPC). Animal Hospice and Palliative Care Guidelines. 2009. Disponível em: <https://iaahpc.org/wp-content/uploads/2020/10/IAAHPC-AHPC-GUIDELINESpdf.pdf>. Acesso em 25 março 2022.

Lesnau GG, Santos FS. Formação dos acadêmicos de medicina veterinária no processo de morte e morrer. *Biosci. J.* 2013;29(2):429-433.

Magalhães NCSA, Angelo ALD. Cuidados paliativos em animais de companhia: Revisão. *PUBVET.* 2021;15(5):a819:1-9. Disponível em: <https://doi.org/10.31533/pubvet.v15n05a819.1-9>.

Medeiros MA. Perspectivas, controvérsias, mecanismos e benefícios da acupuntura em animais. *Revista CFMV nº 85.* Brasília, DF. Ano XXVI. 2020. Disponível em: <https://www.cfmv.gov.br/wp-content/uploads/2020/09/revista85.pdf> . Acesso em: 25 março 2022.

Organização Mundial da Saúde. *Estratégia de la OMS sobre medicina tradicional 2014-2023.* 2013. Disponível em: https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/95008/9789243506098_spa.pdf . Acesso em: 25 março 2022.

Organização Mundial da Saúde. *Palliative Care.* 2020. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/palliative-care> . Acesso em 07 junho 2022.

Rodrigues R, Labate R. Luto de profissionais em uma unidade de transplante de células-tronco hematopoéticas. *Revista Ciência e Saúde.* 2012;5(1):26-32.

Vieira MNF. Quando morre o animal de estimação: um estudo sobre luto. *Psicol. rev.*2019;25(1):239-257.